

Telepediatria nas escolas: como funciona?

Se para todo mundo 2020 foi de incertezas, para estudantes, pais e profissionais de educação não foi diferente. O impasse entre a necessidade de [voltar às aulas presenciais](#) e o risco de contrair a COVID-19 tirou o sono de muitos deles.

Enquanto a situação não se estabiliza, a solução foi optar por aulas remotas, que trouxeram desafios. Para boa parte dos alunos, de acesso à internet. Para os professores, de adequação das dinâmicas aos meios digitais.

A situação mexeu com a rotina das famílias, mas principalmente dos alunos. Alguns, inclusive, tiveram dificuldades de aprendizagem pelo novo método.

Para ampliar a segurança dos agentes envolvidos nesse processo, empresas de saúde desenvolveram soluções que vão além dos protocolos sanitários, tudo para assegurar a volta às salas de aula. Uma delas é a telepediatria.

Quer saber como a telepediatria pode ajudar a garantir a segurança dos alunos no retorno às aulas? Então acompanhe o texto e fique por dentro dessa novidade!

Efeito dominó

A suspensão das aulas provoca um efeito dominó. É claro que pensamos primeiro nos alunos, que precisam de infraestrutura para estudar em casa e não sofrer atraso escolar; os pais, que têm que conciliar essa situação com o trabalho.

Há ainda os professores, que devem se adequar ao ensino digital. As escolas também enfrentam uma crise para manter suas receitas e evitar demissões, tão temidas em um momento como esse.

Por isso, retomar as atividades presenciais exige um bom planejamento para evitar problemas futuros. E oferecer soluções inovadoras, além de garantir a segurança sanitária, é sinal de responsabilidade com público interno e externo.

Prevenção

Sabemos que, mesmo com o início da vacinação no Brasil, não é momento para relaxar. Até porque,

ainda teremos pelo menos um ano de campanha até que a população seja toda imunizada.

É sempre bom lembrar que ainda não existe tratamento específico para a COVID-19 e que ela já vitimou muitos brasileiros, E, Mais do que nunca, o momento é de reforçar a prevenção com a tríade: uso de máscara, higiene das mãos e distanciamento social.

Plus

E quanto mais prevenção, melhor. Por isso hospitais e startups têm se dedicado ao desenvolvimento de projetos que vão além do protocolo sanitário estabelecido pelas autoridades de saúde, entre eles o uso da telepediatria nas escolas.

A modalidade de atendimento virtual para o monitoramento de estudantes, servidores , é um avanço que torna mais rigoroso o controle dos frequentadores desses espaços para evitar a disseminação do vírus.

O serviço auxilia na identificação e orientação dos casos suspeitos da Sars-coV-2 , diminuindo o risco de transmissão do vírus.

Inovação

Nesse contexto, o Sabará Hospital Infantil- que tem 60 anos de experiência em saúde infantil-, em parceria com a Conexa Saúde, maior startup de telemedicina da América Latina, desenvolveu o programa “Sabará nas escolas”. (importante fortalecer o nome do produto)

O serviço dispõe de um protocolo específico com orientações gerais para a organização desses espaços, com objetivo de minimizar o risco para crianças, professores e funcionários e de atendimentos via telemedicina.

“Visa facilitar o acesso à saúde, de maneira que os pais possam contar com uma fonte segura de cuidados, a qualquer momento e sem a necessidade de deslocamento”, diz o Dr. Rogério Carballo Afonso, Gerente Médico de Novos

Negócios do hospital

A ideia, segundo explica, é que o serviço não fique disponível apenas durante a pandemia, mas que possa ser usado em outros momentos.

“Contamos com uma estrutura completa de cuidados com pediatras experientes que nos permite atender escolas em todo o Brasil, com qualidade e segurança”, explica Carballo.

Resultados

A criação do programa para as escolas é o resultado dos frutos do serviço de telemedicina para assistência de pacientes do hospital, realizados em parceria com a Conexa, desde março de 2020.

Desde então já foram cerca de dez mil teleconsultas em pediatria geral e nas diversas especialidades pediátricas, segundo o Dr. Rogério. E quatro escolas já aderiram à modalidade.

“Estamos sendo procurados por diversas instituições escolares, por todo o Brasil. A aceitação tem sido ótima, com identificação de grande valor para a proteção dos alunos e consequente retenção e novas matrículas”, afirma.

O CEO da Conexa Saúde lembra que, nenhuma ação ou conjunto de ações isoladas tem 100% de eficácia garantida contra os riscos, mas várias intervenções coordenadas podem reduzir significativamente a ameaça.

“Com o uso da plataforma de telemedicina, é como se cada escola tivesse seu ambulatório interno, um movimento tão importante que acreditamos irá se fortalecer além da pandemia”, destaca Guilherme Weigert, CEO da Conexa Saúde.

Gostou do post? Quer ficar por dentro de outras dicas como essa e garantir a saúde de seus clientes e colaboradores? Então, siga nosso [Instagram](#) para acompanhar as novidades!